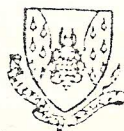


COLÉGIO BRASILEIRO DE GENEALOGIA

Rio de Janeiro



CARTA MENSAL Nº 21

MAIO/JUNHO DE 1991

ASSOCIAÇÕES DE FAMÍLIAS

Joaquim A. Cosendey
Sócio Adjunto CEG

O clã vem desde a criação do mundo. Javé apareceu a Moisés e ditou as normas e regulamentos para conduzir o seu povo constituindo em tribos.

A formação da família obedece ao preceito preconizado por Deus quando constituiu o sacramento do matrimônio, unindo o homem à mulher para povoar o mundo com a sua descendência.

A limitação de vida faz com que um número reduzido de patriarcas consiga ver a sua terceira geração. Entretanto, um pequeno grupo de pessoas, dependendo do grau cultural de seu povo, gostaria de saber mais sobre seus ancestrais e a sua formação etnológica.

Desde a minha adolescência sempre gostei de saber e ler sobre histórias de famílias. O meu avô paterno era neto de suíço.

Em 1970 conheci na Suíça os primos helvéticos e mais tarde a casa de onde partiu o patriarca da família em 1819.

Em 1977 um brasileiro Ariosto Bento de Mello e um historiador suíço Martin Nicoulin organizaram o 1º Encontro Comunitário Suíço-Brasileiro em Nova Friburgo (RJ), aproximando as famílias de descendência com seus primos suíços com a participação de 300 helvéticos.

Quatro anos mais tarde fomos pagar a visita da "grande viagem sem retorno" numa recepção histórica e transcendental com a participação de 292 brasileiros. Estava lançada a semente cujos frutos foram colhidos na cultura, na indústria e na troca de visitas à Suíça e a vinda dos suíços para conhecerem seus primos brasileiros, na cidade homônima de Nova Friburgo, fundada pela colônia suíça em 1819. Este movimento motivou a formação de associações de famílias, sendo as primeiras as famílias Thurler, Cosandey e Macharet.

A comunidade Monnerat é a pioneira, pois o seu contato com os seus primos suíços vem desde 1960. Em 1982 ao completar as pesquisas sobre a família Cosendey, declarei que todos Cosendey's eram parentes e vinham do mesmo tronco suíço.

Um ano mais tarde, comprovei no I Encontro da Família Cosendey em Santo Antonio de Pádua, a afirmativa com o lançamento do livro "Origem da Família Cosendey no Brasil" com a participação de meio milhão de pessoas. Hoje estamos no 10º encontro da família Cosendey, que se realizará no dia 28.09.1991 em Vitória (ES).

Nos encontros, todos ficam motivados em rever seus parentes próximos e distantes, trocando idéias, participando dos eventos numa confraternização de amor reverenciando o seu patriarca suíço Jean Joseph Cosandey que veio da Suíça em 1819 e ajudou a fundar Nova Friburgo (RJ). A Associação Cultural e Recreativa Jean Cosandey, trimestralmente edita o seu Boletim Rossens, veículo que faz chegar aos seus parentes, próximos e distantes, todas as notícias sociais e as que possam interessar à comunidade. Das 479 famílias de descendência suíça que colonizaram Morro Queimado, quatorze delas já estão congregadas em associações vinculadas à DESAMIS.

Finalmente, creio ser importante a formação de tais associações, independente da origem das famílias, pois elas ajudam a tentativa de recuperação de certas tradições, a união de parentes e uma reaproximação do país aonde a família surgiu. Espero que a minha experiência, brevemente retratada neste artigo, incentive outras pessoas a terem o mesmo tipo de vivência, ajudando, deste modo, a recuperar não somente a estória familiar, mas também a história nacional.

A CADEIRA Nº 19

O patrono desta Cadeira é o Senador Manuel de Mello Cardoso Barata.

Advogado, político, historiador, bibliófilo e genealogista, Manuel Barata nasceu em Belém

